

# Memória oral e património imaterial da sociedade de concertos Orpheon Portuense

**Henrique Luís Gomes de Araújo**

(CITAR)

**Constança Vieira de Andrade**

(CRIA)

**ENIM 2012**

**17.Novembro.2012**



. Palavras –Chave: Tempo, Música, Memória, Património  
Imaterial e Desenvolvimento.

- **Sumário:**

- **Introdução.**

- **Memória Oral e Memória Escrita.**

- **Património Imaterial de uma sociedade de concertos.**

- **Memória, património imaterial e desenvolvimento.**

- **Fontes.**

- **Introdução:**

- O duplo objectivo desta comunicação: apresentar os primeiros resultados da investigação sobre:

- As famílias fundadoras do Orpheon Portuense.

- O seu património imaterial.

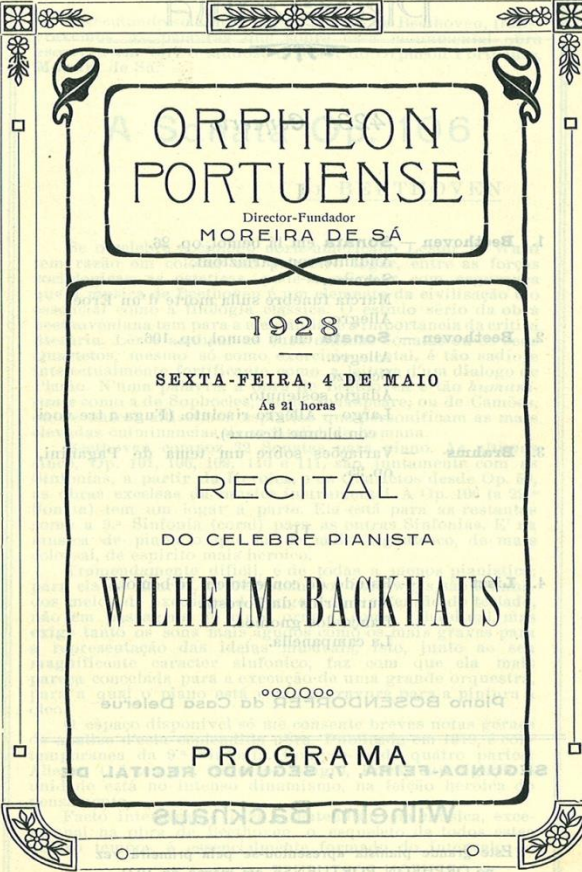
## . A metodologia

- Realização de uma série de entrevistas em *video* tendo como suporte escrito os “Suplementos dos Anais do Orpheon Portuense”;
- Constituição de um *corpus* conceptual com a sua consequente aplicação à interpretação da digitalização das entrevistas;
- Categorias de análise: tempo, música, memória, património imaterial e desenvolvimento.

## . Memória oral e memória escrita

- Visionamento de um *trailer* (5'15) de uma entrevista em *video* (Abril de 2012) a Madalena Sá e Costa sobre os dois concertos no Orpheon Portuense de Wilhem Backhaus em 4 e 7 de Maio de 1928.
- Cotejo com os respectivos programas de concerto no 5º Suplemento dos Anais do Orpheon Portuense .
- Interpretação “de cor” e interpretação “por música”.

PRO 368 (1)



ORPHEON  
PORTUENSE

Director-Fundador  
MOREIRA DE SÁ

1928  
—  
SEXTA-FEIRA, 4 DE MAIO  
As 21 horas

RECITAL  
DO CELEBRE PIANISTA  
WILHELM BACKHAUS

○○○○○

PROGRAMA

Off. do Commercio do Porto

Espólio Orpheon Portuense / Casa da Música

(1) 82E 097

## PROGRAMA

### 423.º Concerto

- I
1. **Beethoven** — **Sonata** em lá bemol, op. 26.  
Andante con variazioni.  
Scherzo.  
Marcia fúnebre sulla morte d'un Eroe.  
Allegro.
  2. **Beethoven** — **Sonata** em si bemol, op. 106.  
Allegro.  
Scherzo.  
Adagio sostenuto.  
Largo — Allegro risoluto. (Fuga a tre voci con alcune licenze).
  3. **Brahms** — Variações sobre um tema de Paganini, op. 35.
- II
4. **Liszt** — Estudo de concerto em ré bemol.  
Murmúrios da floresta.  
Dança dos gnomos.  
La campanella.

Piano BOSENDORFER da Casa Delerue

SEGUNDA-FEIRA, 7, SEGUNDO RECITAL DE

Wilhelm Backhaus

Executando-se hoje a sonata op. 106 de Beethoven, transcrevemos as palavras que sobre essa monumental obra escreveu em 1917 o saudoso director do Orpheon Portuense, Moreira de Sá.

## A Sonata Op. 106

DE BEETHOVEN

Se o celebre sociólogo norte-americano Lester F. Ward tem razão em colocar em primeiro lugar, entre as forças sociológicas, as estéticas, pode-se afirmar com segurança que a música de Beethoven é um elemento da civilização tão essencial como a filologia clássica. O estudo sério da obra beethoveniana tem para a mentalidade a importância da crítica literária. Lêr e analisar as suas últimas Sonatas ou os seus Quartetos, mesmo só como exercício mental, é tão sadio e intelectualmente fortificante como a leitura d'um diálogo de Platão. Numa palavra, a obra de Beethoven é tão *humana-sante* como a de Sophocles, ou de Shakspeare, ou de Camões, ou de outros altíssimos espíritos que personificam as mais elevadas culminâncias da mentalidade humana.

Beethoven compoz 32 Sonatas para piano. As últimas cinco, Op. 101, 106, 109, 110 e 111, são, juntamente com as Sinfonias, a partir da Heroica, e os Quartetos desde Op. 59, as obras excepcionaes da musica instrumental. A Op. 106 (a 29.ª Sonata) tem um lugar á parte. Ela está para as restantes como a 9.ª Sinfonia (oral) para as outras Sinfonias. É na musica de piano o que ha de mais gigantesco, de mais colossal, de espirito mais heroico.

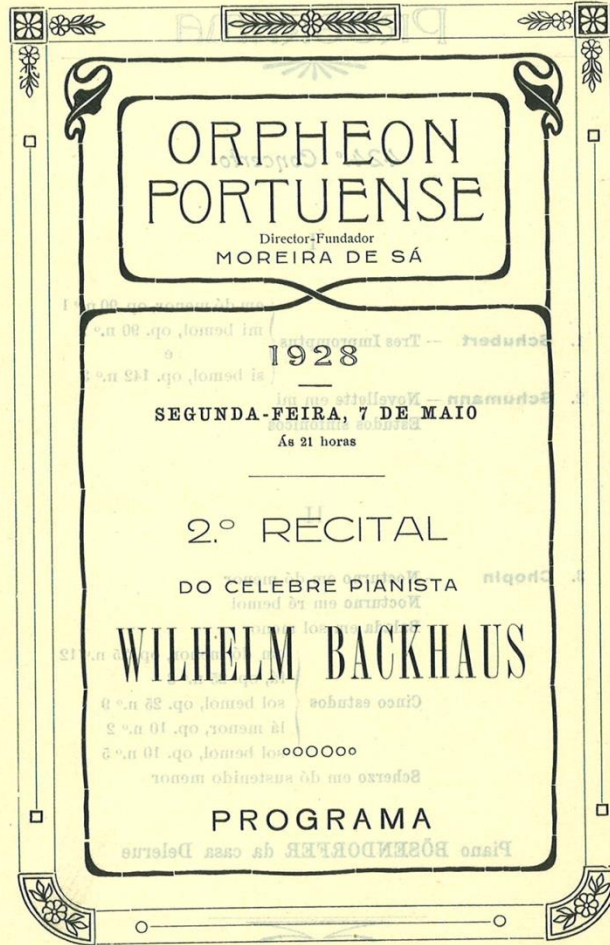
Tremendamente difficil, é de todas a menos pianistica; para ella os Erards, os Bechsteins, os Steinways são acanhados meios de execução. Abrange toda a extensão do teclado, não em passagens de mero ornato, como é habitual, mas exige tanto os sons mais agudos como os mais graves para a representação das idéas musicais; isto, junto ao seu magnifico caracter sinfonico, faz com que ella mais pareça concebida para a execução de uma grande orquestra, para a qual o piano está como a gravura para a pintura a óleo.

O espaço disponível só me consente breves notas geraes de análise d'esta esplendida obra. Publicada em 1819, é contemporanea da 9.ª Sinfonia. Compõe-se de quatro partes: Allegro (1.º tempo), Scherzo, Adagio, Final, cuja ligação e unidade está no intenso dinamismo, na feição heroica do pensamento.

Facto interessante para o entendido em musica, excepcional na obra de Beethoven, o esqueleto de todos estes

Espólio Orpheon Portuense / Casa da Música

PRO369(1)



ORPHEON  
PORTUENSE

Director-Fundador  
MOREIRA DE SÁ

1928

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO

Às 21 horas

2.º RÉCITAL

DO CELEBRE PIANISTA

WILHELM BACKHAUS

PROGRAMA

Off. do Commercio do Porto

Espólio Orpheon Portuense / Casa da Música

(N) P28099

## PROGRAMA

### 424.º Concerto

- I
1. **Schubert** — Tres Impromptus
- |  |                           |
|--|---------------------------|
|  | em dó menor, op. 90 n.º 1 |
|  | mi bemol, op. 90 n.º 2    |
|  | e                         |
|  | si bemol, op. 142 n.º 3   |
2. **Schumann** — Novellette em mi  
Estudos sinfonicos

### II

3. **Chopin** — Nocturno em dó menor  
Nocturno em ré bemol  
Balada em sol menor
- |  |                            |
|--|----------------------------|
|  | em dó menor, op. 25 n.º 12 |
|  | fá, op. 25 n.º 3           |
- Cinco estudos
- |  |                         |
|--|-------------------------|
|  | sol bemol, op. 25 n.º 9 |
|  | lá menor, op. 10 n.º 2  |
|  | sol bemol, op. 10 n.º 5 |
- Scherzo em dó sustenido menor

Piano BÖSENDORFER da casa Delerue

Espólio Orpheon Portuense / Casa da Música



- Mas revelam também que houve, para além da multiplicidade dos tempos musicais, tempos socio-culturais em torno dos quais se organizaram expressões convencionais próprias da vida relacional de uma sociedade como o Orpheon Portuense. É um dos objectivos deste projecto preservar o património imaterial destes “bens relacionais” (Bruni, 2010, p. 154)







- “O recurso à escrita debilita o poder da memória. Aquilo que fica escrito e que, portanto, pode ser armazenado – como na “base de dados” do nosso computador – já não precisa de ser confiado à memória.” (Steiner, 2005; 2006, p. 15).

## . O Património imaterial de uma sociedade de concertos.

- O património imaterial desta sociedade de concertos é pertença de um grupo social minoritário, mas dominante na sociedade portuense do seu tempo.

- São os grupos dominantes os detentores do privilégio do registo e transmissão da memória escrita, enquanto que os grupos dominados vêm a sua memória confiada ao mundo da oralidade.

- Ora, estas entrevistas vêm revelar que nesta sociedade de concertos a transmissão da cultura se fazia tanto através da interpretação de música escrita, como de música tocada sem partitura.

## . Memória, património imaterial e desenvolvimento

- O contexto actual em que a pesquisa da memória escrita, a recolha da memória oral e a proposta de preservação do património imaterial desta sociedade musical são feitas neste projecto, é o do desenvolvimento cibertecnológico .

- Esta “engenharia do conhecimento” parece querer “tornar explícito tudo o que é tácito, formal tudo o que é informal, tornar *software* tudo o que é livre ou simplesmente humano, todas as “competências” em computências, todos os dons em procedimentos, todos os ofícios em programas, tudo o que é analógico em digital.” (Martins, 2011, p. 162).

- “se assim for, só nos resta lamentar que a arte que em tempos aspirou a partilhar a nobreza do poder espiritual, contra o monopólio da ciência, se tenha resumido ao “poder informacional”, totalmente mundano da tecnociência (ob. cit., 165).

- “E, em vez de aspirar à redenção humana exalta a vinda do pós-humano, a superação do humano evidente e derradeiramente irredimível, do humano *qua* incarnado – o fim do humano, o fim da (humana) arte.” (ob. cit., p. 165).

## . Fontes

BRUNI, Luigino (2010) *A Ferida do Outro*, Editora Cidade Nova (Obra original publicada em 2007).

GOODY, Jack (1988) *A Domesticação do pensamento selvagem*, Lisboa: Editorial Presença (obra original publicada em 1977)

GOODY, Jack (1986) *A Lógica da Escrita e a Organização da Sociedade*, Lisboa: Edições 70 (obra original publicada em 1986).

MARTINS, Hermínio (2011) *Experimentum Humanum*, Lisboa: Relógio d'Água

STEINER, Georges (2006) *O Silêncio dos Livros*, Lisboa: Gradiva (obra original publicada em 2005)

*trailer* (5'15) de uma entrevista em *video* (Abril de 2012) a Madalena Sá e Costa sobre os dois concertos no Orpheon Portuense de Wilhem Backhaus a 4 e 7 de Maio de 1928.